

## Uma Palavra sobre As Palavras

### Provérbios Seleccionados

#### Introdução

Um dos assuntos que Salomão aborda com muita frequência no livro de Provérbios é o uso da língua e das palavras. Ele escreveu àqueles que se unem a ele na busca pela sabedoria e pelos tesouros escondidos do entendimento, inteligência, maturidade e graça:

*A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto* (Provérbios 18.21).

Não é só a mão, a faca e a espada que matam; a língua mata também.

Conforme li, as pessoas em média têm cerca de 700 oportunidades para falar por dia. Em média, as pessoas falam aproximadamente 12 mil sentenças por dia.

Marido, talvez seja esse o motivo por que, quando você chega em casa, descobre que sua esposa deseja conversar. Você passou o dia inteiro fechando vendas e conversando, mas ela tem umas 10 mil sentenças prontas para falar—já estão carregadas. Já que ela passou o dia inteiro correndo pela casa atrás de seu filhinho de um ano de idade, ela não conseguiu concluir nenhuma das sentenças que tentou falar, então não contam.

A verdade é que falamos cerca de 50 mil palavras por dia. Imagine só! 50 mil palavras é o

conteúdo de um livro pequeno. Fico me perguntando quanto disso gostaríamos que fosse escrito ou mesmo lido.

É de se esperar, então, que um dos assuntos mais significantes de se estudar na busca pelo tesouro da sabedoria é o do discurso—o uso da língua. O assunto relacionado à língua acontece de ser um dos prediletos de Salomão na coleção de Provérbios. Ele se refere à língua arrogante, mentirosa, perversa, irada, encorajadora, astuta, sedutora, enganadora, restauradora, instrutora, bajuladora, protetora, quieta, grosseira e muitas outras.

Meu querido, Deus tem muito a falar sobre o que nós falamos!

Uma vez que se trata de um assunto muito amplo, quero dividir nosso estudo em duas partes, a primeira é positiva e está ligada a como nossas palavras podem ajudar. A segunda parte é negativa e está ligada a como nossas palavras podem ferir.

#### Como As Palavras Ajudam

1. Primeiro, Salomão afirma que nossas palavras podem prover bom conselho.

Ele escreve em Provérbios 27.9:

*Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial.*

Não existe paralelo para a influência do conselho de um amigo. Por isso devemos ser muito cautelosos com quem escolhemos buscar conselhos.

Um amigo, colega de futebol, cônjuge, colega de trabalho ou colega de turma piedoso pode impactar nossas vidas por meio de suas palavras, mas a questão é que nós também podemos impactá-los. Um dos benefícios intencionados por Deus para o corpo de crentes é que, juntos, aconselhemos uns aos outros.

O verbo “aconselhar” é o grego *noytheteō*, do qual derivamos a expressão “aconselhamento noutético.” Esse aconselhamento noutético, ou aconselhamento bíblico, ocorre até mesmo quando entoamos cânticos na congregação como um só corpo. Por exemplo, Paulo escreveu em Colossenses 3.16:

***Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.***

Em outras palavras, reiteramos a verdade com palavras úteis que proferimos para ajudar uns aos outros a desenvolver corações gratos a Deus.

Podemos, então, fazer a seguinte pergunta: Aquela conversa que você teve com outro crente alguns minutos atrás gerou nele mais gratidão a Deus ou menos gratidão em seu coração? Será que o aconselhei bíblicamente ou o corrompi pecaminosamente?

Um autor fez um comentário interessante ao dizer que nossas conversas do dia-a-dia são, na realidade, sessões mútuas de aconselhamento por meio das quais trocamos encorajamento e conselho que nos ajudam a lidar com os desafios rotineiros da vida.<sup>1</sup>

Essa é uma ótima perspectiva para o crente adotar em suas conversas—elas são sessões de aconselhamento mútuo para o bem de ambos.

2. Segundo, nossas palavras são úteis não só para aconselhar, mas para confrontar também.

Com isso vem acompanhada a ideia de correção. Isso é mais do que um conselho de amigo; é uma prestação de contas a um amigo. Lemos em Provérbios 17.10:

***Mais fundo entra a repreensão no prudente do que cem açoites no insensato.***

Em outras palavras, se repreendemos um crente comprometido com Cristo, dizendo-lhe que o que tem feito, dito ou a forma como tem vivido não condiz com um viver santo, esse crente leva a repreensão em consideração. O confronto chamará sua atenção de uma vez.

Existe um ditado que diz: “Para um bom entendedor, meia palavra basta.” Bom, nesse caso, o ditado é: “Para o crente sincero, meia palavra basta.” Ele dará ouvidos à repreensão. Uma ou duas palavras e o sábio ouvirá e aprenderá com seus erros, aceitará a palavra de correção, se submeterá à autoridade e tomará a devida atitude. Já o tolo não. Mesmo que o espanquem com cem açoites de vara, ele ainda voltará à sua tolice.<sup>2</sup>

Salomão também advertiu:

***Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e ele te amará*** (Provérbios 9.8).

Ou seja, nem todos que confrontamos nos retribuirão com amor.

Pode ser que você precise da coragem e do discernimento de Natã, que confrontou Davi por seu

assassinato e adultério com Bate-Seba. Talvez você precise da ousadia de Joabe, que confrontou Davi porque o lamento descontrolado do rei estava prejudicando seu reino.<sup>3</sup> E Davi, provando que não havia completamente fechado o coração para a sabedoria, ouviu (2 Samuel 12, 19).

3. Nossas palavras servem para aconselhar, confrontar e, terceiro, para confortar.

Lemos em Provérbios 25.11:

*Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.*

Concordo com Charles Bridges sobre este verso. Ele escreveu no século dezenove que estas são frutos literais—maçãs douradas servidas na mais fina bandeja.<sup>4</sup>

Portanto, como são refrescantes as palavras servidas da melhor maneira possível que, como frutos maduros, satisfazem tanto a fome como a sede ao mesmo tempo.

4. Em quarto lugar, nossas palavras servem para encorajar.

Salomão escreveu:

*A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito* (Provérbios 15.4).

Esse é o poder do encorajamento.

Será que ele realmente faz alguma diferença? Bom, apenas assista a um jogo e veja qual time joga em casa. Por que jogar em casa é vantagem? Porque os jogadores que jogam em casa jogam diante de milhares de pessoas que gritam coisas encorajadoras ao invés de coisas que nem devemos repetir; eles jogam com o apoio de amigos, não com a animosidade de adversários. Muito provavelmente, jogaremos nosso melhor jogo com

a vantagem de casa, quando os torcedores nos encorajam. Por isso, jogar em casa é vantagem.

Você já parou para pensar que todas as batalhas que o crente trava são na casa do adversário? Estamos muito longe de casa. O mundo torce para o outro lado que pode nos derrotar, desencorajar e até nos levar ao desespero. O barulho no estádio é, às vezes, ensurdecedor.

Todas as nossas competições são disputadas longe de casa.

A única hora que ouvimos encorajamento é quando estamos juntos com nossos colegas de time. Nossa assembleia na igreja é um ajuntamento. Portanto, encoraje uns aos outros, conforme escreveu o autor de Hebreus: *façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima* (Hebreus 10.25). Que *Dia* é esse? É o dia quando o campeonato terá terminado.

Esse é o poder de palavras encorajadoras.

Um autor contou sobre a vez quando participou de uma competição chamada “Meio-Triathlon Ironman.” Ele era um pastor que queria adicionar essa realização à sua vida. Ele escreveu:

Depois de nadar 2 km e pedalar 90 km, não me sobrou energia alguma para a corrida de 21 km. Nem para o competidor ao meu lado. Eu lhe perguntei como estava e logo me arrependi de ter feito aquela pergunta. Ele disse: “Cara... isso é horrível! Participar desta competição foi a decisão mais burra que tomei na minha vida!” Ele tinha mais reclamações do que contribuintes contra o imposto de renda. Eu sabia que, se passasse muito tempo ouvindo aquilo, começaria a concordar com ele. Então, acelerei. Por fim, alcancei uma vovozinha de sessenta e seis anos de idade. Sua atitude foi totalmente diferente. “Nossa... como está calor... mas pelo

menos não está chovendo. Não se esqueça de se hidratar. Você vai conseguir terminar,” ela me encorajou. Corri junto a ela até que não consegui mais acompanhá-la. Ela acenou com a mão e continuou.<sup>5</sup>

Qual desses dois corredores representa você e suas palavras, enquanto corre junto com outros a carreira da fé?

5. Nossas palavras aconselham, confrontam, confortam e encorajam. Por fim, nossas palavras edificam.

Paulo escreveu aos tessalonicenses:

*Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo* (1 Tessalonicenses 5.11).

Mais adiante, ele ainda disse:

*Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos* (1 Tessalonicenses 5.14).

Ensine, fortaleça e edifique um ao outro na fé.

Salomão colocou isso da seguinte forma: *Os lábios do justo apascentam a muitos* (Provérbios 10.21). E: *A língua dos sábios derrama conhecimento* (Provérbios 15.7).

Esse é o efeito edificador e fortalecedor das palavras proferidas pelo sábio que edifica, consola, confronta, conforta e encoraja o próximo.

O que você tem falado? Como tem usado suas palavras? Será que elas promovem edificação? As palavras podem ajudar, mas elas podem causar dano também.

## Como As Palavras Prejudicam

Salomão nos fornece bastante entendimento quanto ao poder destrutivo das palavras. Vamos analisá-los rapidamente.

1. Primeiro, nossas palavras podem enganar.

Esse é um dos pecados que um autor incluiu na lista de “pecados primitivos.” Esses são pecados da natureza de Satanás. Eles incluem: orgulho, uma vez que cobiçou o trono de Deus (Isaías 14.12–17) e mentira. De fato, as primeiras palavras da história da humanidade conforme registrado foi a mentira dita a Eva: “Coma este fruto e você será tão sábia quanto Deus” (Gênesis 3.1–5).

Em Provérbios 6.16–19, lemos que Deus abomina ou odeia sete práticas. Entre elas estão a mentira e o orgulho. É de se esperar que Salomão incluiria esses pecados em sua lista de oração. Ela aparece em Provérbios 30.7–8a:

*Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra: afasta de mim a falsidade e a mentira...*

Salomão ora para ser protegido da influência de Satanás e para que não imite o grande enganador.<sup>6</sup> Por quê? Porque ele reconhecia, como nós também devemos, que temos a capacidade diabólica de imitar nosso antigo pai, Satanás, o qual é *mentiroso e pai da mentira* (João 8.44).

2. Além de enganar, em segundo lugar nossas palavras podem destruir.

Palavras têm a capacidade de destroçar e destruir tudo, desde amizades a casamentos, locais de trabalho e igrejas.

Provavelmente, o capítulo mais detalhado sobre o poder da língua que encontramos nas Escrituras é Tiago 3. O apóstolo lida com o poder destrutivo da língua e como o crente muitas vezes a utiliza de forma incoerente. Tiago começa dizendo:

*Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo. Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo. Ora, se pomos freio na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também lhes dirigimos o corpo inteiro. Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro. Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva! Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno. Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano; a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero. Com ela, bendizemos ao Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim. Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso? Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce.*

Salomão adiciona a esse tratado sobre a língua. Ele escreveu em Provérbios 18.6:

*Os lábios do insensato entram na contenda, e por açoites brada a sua boca.*

Em outras palavras, o insensato começa a intriga; ele provocará algum tipo de controvérsia ou discussão na qual todos saem perdendo. A reputação de alguém será estragada; o nome de alguém sairá sujo; o espírito de alguém será entristecido.

Quando eu estava no seminário, meu professor de Teologia Pastoral contou o que considero ser o pior pesadelo de um pastor. Ele contou aos alunos essa história real não somente para que cuidássemos de nossos passos como pastores, mas também para ilustrar o poder destruidor da fofoca.

Um pastor e sua esposa sobreviviam com dificuldades em sua pequena igreja, mas ainda servindo ao Senhor fielmente. Havia um empresário membro da igreja que era de grande ajuda. Esse irmão e sua esposa se voluntariavam para ministérios e serviam a igreja e a família do pastor.

Em certa ocasião, o pastor foi convidado para pregar numa igreja em outra cidade distante de sua casa. O pastor não tinha dinheiro para comprar passagem de avião e seu carro já era velho demais para encarar uma viagem longa. Quando o irmão empresário soube da situação, ele lhe disse que tinha a solução.

O empresário tinha que fazer uma viagem a negócios e viajaria no mesmo período que o pastor. Então ele disse: “Pastor, por que você não vem de carro para a minha casa, deixa seu carro lá, me leva ao aeroporto e segue sua viagem no meu carro novo? Quando voltarmos, você me busca.”

O plano parecia perfeito. O único problema era que o carro do pastor ficaria estacionado alguns dias, inclusive durante a noite, em frente à casa do irmão enquanto o dono da casa estava viajando.

Como você imagina, os vizinhos chegaram às suas conclusões e espalharam a notícia. Dentro de

poucos dias, a pequena cidade estava ciente das novidades. O pastor findou saindo da igreja, incapaz de restaurar sua reputação e integridade. Seria impossível disputar posição com a fofoca que se espalhou como um câncer por toda a vizinhança.

Salomão escreveu: ***O ímpio, com a boca, destrói o próximo*** (Provérbios 11.9). As palavras podem enganar e destruir.

3. Terceiro, de forma semelhante, as palavras têm a capacidade de dividir.

Esse indivíduo que faz mau uso da língua tem o maior prazer de pendurar roupa suja em qualquer varal público para todo mundo ver.

Provérbios 16.28 diz que ***O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos***. Lembre-se de que esse foi o objetivo primário de Satanás quando acusou Jó diante de Deus. Em suma, Satanás disse a Deus: “Veja só. Vou separar esse homem e ele não mais andarará com você. Ele o amaldiçoará em sua cara” (Jó 1, 2).

Também este foi o plano de Satanás com Adão e Eva—separá-los de seu relacionamento íntimo com o Deus criador, além de separar o homem da mulher. Como ele não deve ter ficado esfregando as mãos, cheio de alegria, ao ver Adão e Eva acusando um ao outro e, por fim, acusando Deus (Gênesis 3).

Satanás é o maior enganador, destruidor e divisor que existe.

O que é mais incrível nessa declaração de Salomão não é que o difamador separa conhecidos—irmãos da igreja que mal se conhecem. Não. Ele separa ***os maiores amigos***, os amigos mais íntimos e chegados.

E esse foi um problema tão sério na igreja primitiva que basicamente todas as epístolas lidam

com o poder da língua. Além do belo tratado que já lemos encontrado em Tiago 3, Paulo disse a Tito claramente para remover o indivíduo faccioso da assembleia após tê-lo repreendido duas vezes. O que vemos aqui não é a disciplina eclesiástica tradicional, cujo processo envolve trazer testemunhas para testificar e a congregação para tentar convencer e advertir o irmão em pecado. Não. Paulo disse: ***Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez*** (Tito 3.10).

Por quê? Porque a igreja deve revelar unidade no Espírito e o poder transformador do Evangelho para produzir amor e boas obras. O inimigo pode usar as palavras de uma pessoa facciosa para incapacitar a igreja, de maneira que ela não consegue mais manifestar unidade e amor.

Então, a pergunta é: o que devemos fazer com esse poder incrível que carregamos dentro de nossa boca? Estamos numa caçada ao tesouro da sabedoria, que é a aplicação dessa verdade à vida prática. O que fazemos com nosso uso da língua?

## O Que Devemos Fazer com Nossas Palavras?

1. Primeiro, devemos cercar nossas palavras!

Salomão escreveu em Provérbios 21.23:

***O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias.***

E isso não é verdade, por acaso? Deveríamos ter aprendido isso já lá na terceira série, não é verdade? Minha professora nunca me colocou de castigo porque ficava quieto!

Lembro-me de algo que aconteceu quando meus filhos gêmeos estavam ainda na segunda série. Quando penso nesse acontecido, fico imaginando

como deve ter sido uma luta para o seu professor tentar manter seus sentimentos sob controle.

Nessa época, meus filhos estudavam numa escola pública. Enquanto jantávamos, um deles disse: “Pai, acho que o nosso professor de música é crente.” O irmão concordou: “É verdade... temos quase certeza disso.”

Pensei comigo mesmo: “Nossa... meus filhos estão realmente começando a discernir coisas espirituais já nessa idade, novos desse jeito.” Então perguntei: “Como vocês sabem disso?” Eles responderam: “Bom... todo mundo na sala estava meio que bagunçando. Daí, ele foi lá para o canto. Dava para ver que ele estava orando.”

O pobre professor devia estar orando mesmo. E aqui está o que o professor deve ter orado naquele dia:

***Põe guarda, SENHOR, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios*** (Salmo 141.3).

Devemos colocar uma cerca, uma proteção, ao redor de nossas palavras: “Senhor, põe guarda à porta dos meus lábios. Não deixe nada sair sem a tua permissão.”

2. Segundo, sempre que possível, devemos emudecer nossas palavras!

Salomão ainda escreveu que ***o que modera os lábios é prudente*** (Provérbios 10.19). O famoso presidente americano Abraão Lincoln disse: “Com muita frequência, me arrependo de minhas palavras, mas nunca de meu silêncio.”

Alguns meses atrás, comecei a decorar um ditado que diz: “Meu silêncio pode até ser mal interpretado, mas nunca será citado incorretamente.”

Já que estamos falando disso, deixe-me sugerir que você queime a fofoca. Trate-a como aquela planta venenosa perto da cerca nos fundos do quintal que fica tentando subir e entrar. Lide com ela severamente. Não a ignore.

Meu querido, distancie-se daquele grupo de amigos na internet ou no celular que só sabe fofocar. Delete esse grupo. Saia dele.

Salomão disse que ***quem retém as palavras possui o conhecimento*** (Provérbios 17.27). Ou seja, uma das melhores coisas que podemos fazer às vezes é morder nossa própria língua.

Cerque suas palavras; emudeça suas palavras.

3. Terceiro, devemos também adoçar nossas palavras!

Como alguém disse: “Sempre adoce suas palavras. Afinal, você nunca sabe quando terá que engoli-las.”

Salomão colocou o assunto da seguinte forma:

***Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo*** (Provérbios 16.24).

Palavras boas são as palavras doces.

Conforme um estudo que li, são necessários de oito a dez comentários positivos para contrabalançar um comentário negativo. Em outras palavras, são necessárias de oito a dez palavras amorosas e bondosas para apagar os efeitos de apenas uma palavra prejudicial, maldosa e descuidada que foi gravada no quadro da mente de uma pessoa.<sup>7</sup>

Temos muito a fazer então.

Quais são algumas palavras agradáveis que são doces como o mel? Deixe-me sugerir algumas para você usar hoje.

- “Tenho orgulho de você.”

Como isso é doce para a alma! Dizer a alguém que você o admira e que percebeu o que fez, e reconhecer sua contribuição útil é como vento para as velas de seu barco.

Não sei, mas quem sabe faz muito tempo que você, pai, não diz isso aos seus filhos, ou que você, homem ou mulher, não diz isso aos seus pais. Use mais palavras doces em seu dia-a-dia.

- “Eu o perdoo.”

Além de “eu amo você,” talvez não existam palavras mais poderosas em nosso idioma do que estas três: “Eu o perdoo.” Essas palavras mudam vidas; elas são cheias de esperança e trazem consigo reconciliação.

Um homem veio até mim alguns meses atrás e disse: “Segui seu conselho e entrei em contato com minha esposa ofendida. Simplesmente reconheci que tinha errado e pedi que ela me perdoasse.” Em seguida, com lágrimas descendo em seu rosto, quase sem conseguir falar, esse homem me disse: “E minha esposa respondeu: ‘Eu o perdoo.’”

Talvez exista em sua vida algum relacionamento que foi quebrado—entre o pai e seu filho, empresário e cliente, dois crentes em conflito, um professor e um aluno, um empregado e seu patrão—, mas que foi retirado das trevas do desespero para a luz e esperança por causa da humildade e graça das palavras: “Eu o perdoo.”

Deixe-me mencionar mais uma palavrinha doce que transforma a maneira como nos relacionamos

com outras pessoas. É algo simples, mas que faz diferença.

- “Obrigado.”

É algo que devemos dizer em casa para nosso cônjuge e filhos; é algo que devemos dizer na rua para a garçonete, a professora na creche de seu filho, ao seu dentista, ao irmão que ajuda no estacionamento de sua igreja. Um pequeno “obrigado” vai longe.

A verdade é que palavras doces exigem humildade. Agradecer outra pessoa significa admitir que não merecíamos aquilo, necessariamente; não teríamos conseguido fazer o que fizemos sem a ajuda do outro; precisávamos de sua assistência. É por isso que palavras prejudiciais e danosas são palavras cheias de orgulho e palavras úteis são cheias de humildade.

Marido, quando foi a última vez que você disse “obrigado” à sua esposa pelas miríades de coisas que ela faz para você? Quando foi a última vez que lhe agradeceu pelo almoço ou jantar? “Querida, muito obrigado. Estava uma delícia!” Se não pode dizer que estava uma delícia, diga apenas: “Muito obrigado, querida. O jantar estava inesquecível!”

## **Conclusão**

Meu amigo, que sejamos sábios com nossas palavras. Por um lado, elas podem aconselhar, confrontar, confortar, encorajar e edificar. Por outro lado, elas podem também enganar, destruir e dividir. E devemos submeter nossa língua ao controle do Espírito de Deus para cerca-las, emudecê-las e adoçá-las.

Gosto demais de uma oração que alguém fez uma vez. Ela diz: “Senhor, encha a minha boca de coisas proveitosas e me incomode quanto já tiver falado o suficiente.” Isso já diz tudo.



Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 20/01/2008

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Robert J. Morgan, *Nelson's Complete Book of Illustrations* (Thomas Nelson, 2000), p. 261.

<sup>2</sup> John Phillips, *Exploring Proverbs: Volume 1* (Kregel, 1995), p. 518.

<sup>3</sup> *Ibid.*, *Exploring Proverbs: Volume 2* (Kregel, 1996), p. 393.

<sup>4</sup> Charles Bridges, *Proverbs* (revisado por Mott Media, 1978), p. 553.

<sup>5</sup> Max Lucado, *Facing Your Giants* (W Publishing Group, 2006), p. 65.

<sup>6</sup> Phillips, *Volume 2*, p. 550.

<sup>7</sup> Ray Pritchard, *The ABC's of Wisdom* (Moody Press, 1997), p. 290.